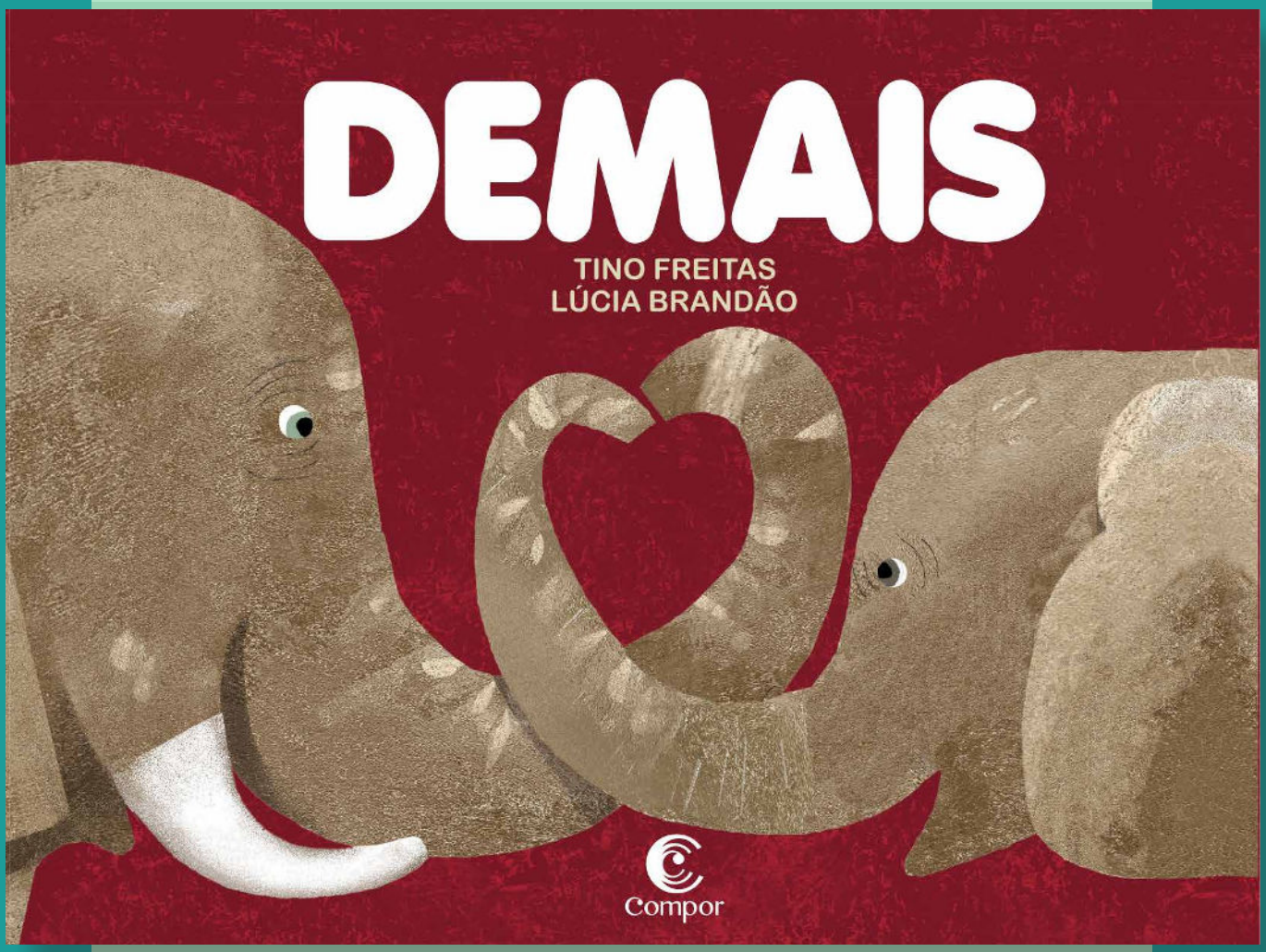
Material Digital do

LIVRO DO PROFESSOR

Autoria: LÍLIA MARTINS



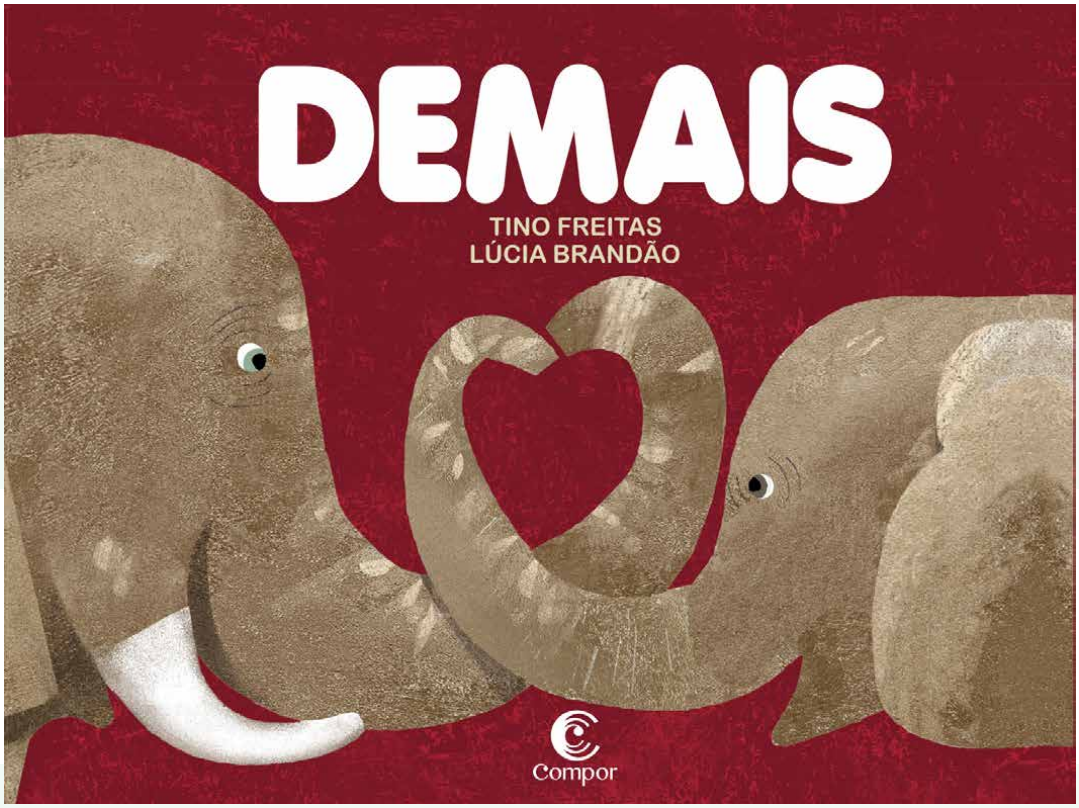
Título: DEMAIS

Autor: TINO FREITAS

Ilustradora: LÚCIA BRANDÃO

Editora COMPOR

BEM-VINDO, PROFESSOR
AO LIVRO



AUTORIA: LÍLIA MARTINS

1ª EDIÇÃO - 2021

CATEGORIA CRECHE II

GÊNERO: NARRATIVO.

TEMAS: RELACIONAMENTO PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DE SENTIMENTOS DE CRIANÇAS NAS ESCOLAS, NAS FAMÍLIAS E NAS COMUNIDADES (URBANAS E RURAIS).

ISBN 978-65-88584-08-8

Compor

Sumário

PARTE 1. 6
Carta ao professor e à professora 7
Por que e para que ler para crianças pequenas 8
Como e onde ler para as crianças pequenas 11
Conhecendo a obra 13
Conhecendo o autor 17
Conhecendo a ilustradora 18

PARTE 2 20
A hora da leitura 21

PARTE 3. 25
Atividades complementares 26

PARTE 4. 30
Jogos e brincadeiras 31
Canções e parlendas 35

PARTE 5. 37
Bibliografia comentada 38
Sugestões de leitura 39

Parte 1

Imagem: Freepik.com

Caro professor e cara professora,

É uma alegria saber que as escolas de educação infantil e as creches estão recebendo livros de literatura! E que você tem em mãos este título da Editora Compor para ser seu companheiro na empolgante tarefa de apresentar aos(às) pequenos(as) leitores(as) um rico e mágico universo literário.

Para formar leitores(as) é preciso ter contato com livros diversos, com ilustrações sensíveis e temas instigantes, capazes de desencadear os mais ricos diálogos. O(A) educador(a) caminha lado a lado com o(a) pequeno(a) leitor(a), nessa jornada na qual cada página apresenta uma diversidade de informações a serem apreciadas e apreendidas.

As crianças decifram à sua maneira as imagens, palavras e texturas do livro que lhes é apresentado, e este caminhar na apreciação do belo e do lúdico passa necessariamente pela mediação do(da) professor(a), que também se reconstrói como leitor(a).

Daí a importância de se ativarem os sentidos e realizar sempre novas leituras, expandindo a percepção sobre o livro, pois ele ganha novos contornos a cada leitura.

Convidamos você para nos acompanhar nesta proposta de ampliar o convívio com a literatura e tornar-se leitor(a), ouvinte, espectador(a), construtor(a) de novas narrativas, condutora nos caminhos que se abrem em cada leitura compartilhada.

Vamos caminhar juntos!

— Os Editores

Por que e para que ler para crianças pequenas

O livro e a literatura são elementos fundamentais para a inserção das pessoas na sociedade como cidadãos. O sociólogo e crítico literário Antonio Candido afirma que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano.

Existem direitos que são universais e não é difícil identificá-los quando os associamos a tudo o que desejamos de melhor para nós e para os outros. Nós queremos moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, liberdade individual, justiça, proteção, direito à crença, à opinião e ao lazer.

O que o professor Antonio Candido acrescenta a essa lista é um elemento inovador, que se enquadra nas nossas necessidades mais profundas. O ser humano necessita da ficção e da fabulação que, segundo ele, atuam diretamente na sua formação.

Fazer parte da sociedade e exercer plenamente os direitos pressupõe a todos a oportunidade de acessar o conhecimento popular e aquele gerado pela ciência, historicamente sistematizado e repassado através da oralidade, dos cânones, das manifestações culturais e artísticas e expostos em suportes diversificados que tornam coletivo todo esse legado.

A todas as crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade é garantido o atendimento em creches e pré-escolas, sendo esse um dever do Estado. Desde a Constituição cidadã de 1998 e mais adiante, com a promulgação da LDB, acontece a integração da educação infantil à educação básica, agregando essa modalidade nas políticas públicas educacionais e não mais isolando-a de sentido. Desse modo, as antigas instituições que detinham o *status* de locais de abrigo ganham novos contornos e nelas se insere uma intencionalidade, não de serem impositivas, detentoras e transmissoras de saberes, mas de se tornarem espaços propícios ao desenvolvimento físico, social e intelectual, através de trocas significativas, onde todos ensinam e também aprendem. Elas são agora entendidas como instituições que acolhem sujeitos múltiplos com demandas e saberes específicos.

As creches e pré-escolas que surgem desde então são frutos de uma importante conquista, pois foram pensadas como ambientes formadores de cidadãos e cidadãs em exercício de seus direitos e em constante ampliação de sua compreensão de mundo.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, reforça e alarga o entendimento da importância dos espaços destinados às crianças menores. Ela reconhece que

> creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês

e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.
(BRASIL. BNCC, 2017. p. 37)

Aqui entende-se que, mesmo na primeira infância, as crianças são capazes de compreender o espaço que ocupam e dele extrair significados. E mais, o contato com diferentes ambientes e as interações proporcionadas pelos momentos coletivos nos espaços familiares e escolares contribuem para que se tornem mais independentes, estabeleçam conexões, assimilem conceitos e aumentem seus vínculos afetivos.

Sendo assim, as particularidades das crianças nessa faixa etária convocam os(as) educadores(as) a se debruçarem no entendimento das características e demandas infantis, para fazerem dessa etapa um período significativo de suas vidas, em que sejam respeitadas e potencializadas suas capacidades.

A compreensão de que os primeiros anos escolares carrega uma riqueza de aprendizagens contida nas transformações tanto física quanto intelectuais das crianças conduz a pensar em modos inovadores e ao mesmo tempo pautados no respeito às individualidades, que tornem a vivência no espaço escolar motivadora, divertida e prazerosa, para que ampliem-se os estímulos e o campo de interação em uma dinâmica mais abrangente, na qual suas percepções são mobilizadas de maneira diversa. Elas então se tornam sujeitos daquela aprendizagem e não meros receptores. Assim, serão capazes de apropriar-se do conhecimento e expandi-lo em conexões que conduzem a novos aprendizados e novas inferências.

No espaço escolar onde circulam os bebês e as crianças pequenas, é preciso haver a garantia de uma infraestrutura adequada e dotada de recursos múltiplos que as coloquem em situações que as instiguem, despertem sua criatividade e que as desafiem.

No rol de recursos pedagógicos e lúdicos a serem disponibilizados, é preciso atentar para que sejam todos eles pensados como portadores de sentido, que promovam descobertas e encantamento. Nas mãos das crianças é preciso haver jogos, brinquedos, fantasias, fantoches, objetos sensoriais, sonoros e... livros!

O livro de ficção está aí mesmo, junto com os demais recursos que convidam para a brincadeira. Inserir o livro nessa caixa de brinquedos é proposital, pois, como os outros objetos, ele também provoca o imaginário, conforma e confronta saberes e estimula os processos cognitivos. E coloca-se na condição de objeto lúdico e de obra de arte quando mediado pela via da fruição, ainda que dialogue com a realidade. A fruição leva a caminhos claros de expansão e podem falar mais fundo para consolidar, confirmar e auxiliar em processos internos. Yolanda Reyes afirma que “a literatura (…) é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem.” (REYES, 2010, p. 63).

É inegável que as crianças apreciam os livros e as histórias neles contidas. Observá-las apontar o que chama sua atenção durante uma leitura compartilhada, presenciar seu entusiasmo ao escutar e sua vontade de compartilhar suas impressões dão mostras do potencial do objeto livro no desenvolvimento da competência leitora.

O contato inicial dos(das) pequenos(as) com a literatura é através do conto oral, meio pelo qual os pais e, depois, os educadores desvelam histórias e, concomitantemente, apresentam-lhes o portador daquele texto. O livro acompanha as crianças no banho, no berço, no espaço de brincar e é folheado, tocado, experimentado, ganhando assim novos

contornos. E nesses momentos a troca é feita em diálogos plenos de afeto, nos quais se fala de sensações e descobertas e consolida-se o gosto pelos livros e pela leitura, que é a chave para o início do letramento literário.

Diversos autores relatam a importância do contato com o estilo formal da língua escrita. Rildo Cosson sustenta que "vivenciando experiências com a materialidade do livro e sua imaterialidade, com o real e a ficção, com a voz penetrante e a palavra escrita, as crianças da primeira infância iniciam sua formação enquanto leitores a partir de uma mediação atenta" (COSSON, 2015, p.13). Para Yolanda Reyes, "tudo o que a criança experimenta no âmbito da linguagem oral lhe é oferecido pelo contexto para que se aproxime do código escrito, e ela usa tal reserva de conhecimentos para responder a novos desafios" (REYES, 2010, p. 86).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) apresenta o conceito de "literacia", definindo-o como o "conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva" (BRASIL, 2019). Desse modo, aponta que, desde os primeiros anos escolares, é preciso criar situações que gradativamente promovam os saberes necessários para ativar a compreensão leitora das crianças. O decreto que institui a PNA reconhece a importância de contar com vários agentes, valorizando, assim, os conhecimentos que são construídos com base na vivência com pais e cuidadores (literacia familiar) e posicionando a pré-escola como uma fase relevante para a construção de tais habilidades, tão importantes para o processo de alfabetização (literacia emergente).

Dessas afirmações emerge a necessidade do acesso à cultura letrada de todas as crianças, desde a mais tenra idade, garantindo a circulação de livros de literatura nos seus espaços de convivência, para que seu uso seja cotidiano, elaborado e condutor de novos olhares e descobertas.

As diversas temáticas presentes nos títulos voltados para essa faixa de idade fazem deles portadores de conhecimento, cultura e informação que, nas mãos das crianças e dos mediadores de leitura, podem enriquecer os momentos de interação com o livro. As narrativas ficcionais podem ter como inspiração os temas transversais e até mesmo introduzir em seu enredo situações que contenham ideias relacionadas, por exemplo, à numeracia, criando oportunidades para empreender trocas, fomentar diálogos, desvendar o que até então era desconhecido e provocar uma expansão que contribui para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Rildo Cosson afirma que "todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser depreendido no momento da leitura, um saber sobre ou essa ou aquela área que não pode nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra" (COSSON, 2010, p. 62). Reconhecer esses contextos e estabelecer vínculos com o texto literário dá a ele o valor de agente transformador na vida das crianças, que se se abrem ao novo e ao mundo a partir do encantamento e da apropriação de novos entendimentos.

A intencionalidade do trabalho docente para desenvolver ações e projetos inovadores com o rico material impresso que agora chega às unidades escolares de educação infantil é objeto deste Manual. Que a sociedade de leitores que almejamos esteja cada vez mais perto de se tornar realidade.

Mas antes de seguirmos adiante, faz-se urgente lembrar que, em todas as práticas apresentadas neste Manual, devem ser acolhidas as crianças portadoras de necessidades especiais. É preciso atender às diferenças de cada criança e criar condições para implantar a educação inclusiva com estratégias que permitam a todos(as) experienciar as vivências e atividades lúdicas aqui propostas.

Como e onde ler para as crianças pequenas

Com a chegada dos livros do PNLD LITERÁRIO, as creches e pré-escolas podem formar ou ampliar seu acervo. Tendo disponível uma diversidade de títulos, podemos então iniciar uma conversa sobre as melhores estratégias para aproximar as crianças dos livros.

Primeiramente é importante definir um espaço para acomodá-los e formar a biblioteca da sala ou o cantinho de leitura da sala de recursos.

Várias soluções criativas podem ser usadas para acondicioná-los. O(A) professor(a) pode criar porta-livros que atendam às características do seu espaço, como bolsões de tecido presos às paredes, caixas de papelão, de plástico, de madeira ou *pallets* decorados, cestos, malas, baús, um varal com os livros suspensos, presos com pregadores de roupa, ou mesmo estantes de madeira com nichos desenhadas exclusivamente para a função.

Se possível, as capas deverão ficar visíveis, e o local onde os livros serão guardados precisa estar na altura adequada para que as crianças possam alcançá-los.

O(A) professor(a) pode também ser criativo(a) na hora de decorar o "cantinho dos livros" com alguma cobertura para o chão, como tapetes, almofadas, colchonetes e outros itens, para que os(as) leitores(as) sintam-se confortáveis ao ler e ouvir histórias.

Os livros devem fazer parte do cotidiano das crianças, e a interação entre eles deve ser frequente, para que leiam como lhes convém. É bom saber que os pequenos podem querer colocá-los na boca, carregar debaixo do braço, sentar em cima, colocar na cabeça, abraçar. Trata-se de um contato muito importante para que o livro se incorpore na sua vida e ganhe sua atenção. Quando já puderem entender, o(a) professor(a) pode começar a falar sobre a importância do zelo com o material, sem no entanto ser repressivo ou punitivo. O cuidado com o acervo deve ser de todos e é bom convidar os pequenos para organizar o espaço, porém sem muito rigor. Talvez um livro queira passar um tempo em companhia das bonecas e dos carrinhos e isso deve ser permitido.

Quando já conhecerem o espaço destinado aos livros e estiverem acostumados a manuseá-los, então já se podem criar momentos de leitura, em encontros diários ou programados regularmente na rotina da turma.

Para que se crie esse vínculo consistente é importante destacar que o(a) professor(a) deve também se apaixonar pelo livro e estar aberto(a) a descobertas e a todas as nuanças e surpresas que a leitura pode trazer. É necessário que eduque seu olhar para ver e ler nas entrelinhas e, assim, aproxime-se das reações dos(das) pequenos(as) leitores(as), que se surpreendem sempre com as descobertas que fazem com suas leituras. O(A) educador(a) se sensibiliza e escuta o que a criança tem a dizer, mostrando também suas impressões. Dali nasce um diálogo que leva a múltiplas interpretações do texto imagético ou em palavras, transcendendo o que está impresso.

O(A) professor(a) mediador(a) desempenha melhor sua função quando se prepara para fazer a leitura. O desdobramento dessa ação se dará de forma efetiva quando imaginada para ser mais do que uma leitura literal das páginas. A interpretação do texto, quando bem elaborada, enche as histórias de cores, desvela sensações, surpreende e emociona.

Para bem fazer uma mediação na hora da leitura com as crianças é bom saber que:

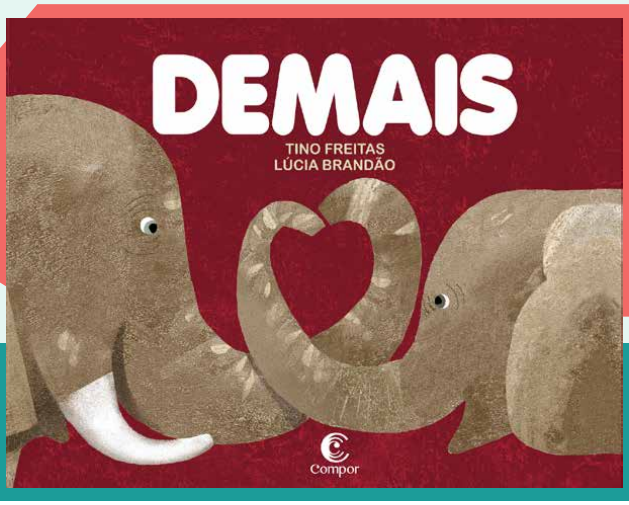
— uma leitura prévia ajuda a escolher os pontos mais interessantes da história, ou seja, aqueles que potencialmente serão observados pela criança, ou podem suscitar ricas interlocuções. Nessa preparação já se pode pensar nas vozes, entonação, gestos e expressões faciais para cada passagem ou personagem.

— a interação e o afeto atraem os(as) pequenos(as) para o livro e a história. A escritora Ninfa Parreiras afirma que a voz do adulto que lê funciona como um colo, um lugar de aconchego. Sendo assim, os momentos de contato com os livros devem ser afetuosos, para serem reconhecidos como prazerosos. A conversa deve ser franca, o contato, estreito, com proximidade, olhos nos olhos, sorriso nos lábios.

— as intervenções, por mais diversas que sejam, devem ser permitidas. Deixem que as crianças toquem, mudem as páginas, sintam as texturas. O olhar passa por caminhos completamente inusitados e elas podem querer mudar o final, inventar uma história dentro do enredo, demonstrar seu apreço, sua estima, ou seu desagrado e desconforto. Tudo isso deve ser acolhido, pois são respostas espontâneas ao estímulo gerado pelo contato com a multiplicidade de informações contida num livro.

A construção do encontro com a leitura literária vai se consolidando durante a trajetória das crianças na pré-escola. Todas as oportunidades de leitura devem ser bem aproveitadas, inclusive em casa. Seria então importante franquear os livros para as famílias. Pode ser em encontros na escola, quando os(as) responsáveis são convidados(as) a conhecer o acervo da sala. Algum pai, mãe ou cuidador pode preparar uma leitura para ser feita para a turma, e quem sabe a escola para se organiza realizar empréstimos, e assim os livros podem fazer uma visita às casas das crianças? Elas poderão repassar à família o que conhecem e falar de suas impressões sobre aquela história, tantas vezes lidas e já guardadas de cor.

As propostas contidas neste Manual têm como objetivo apoiar e potencializar o trabalho já realizado pelos(as) educadores(as). Certamente outras ideias surgirão, e as práticas escolares de leitura poderão ser condensadas em um banco de atividades colaborativo e também compartilhado em fóruns de formação continuada.



Conhecendo a obra

TEXTO EM CAIXA ALTA

CATEGORIA CRECHE II:

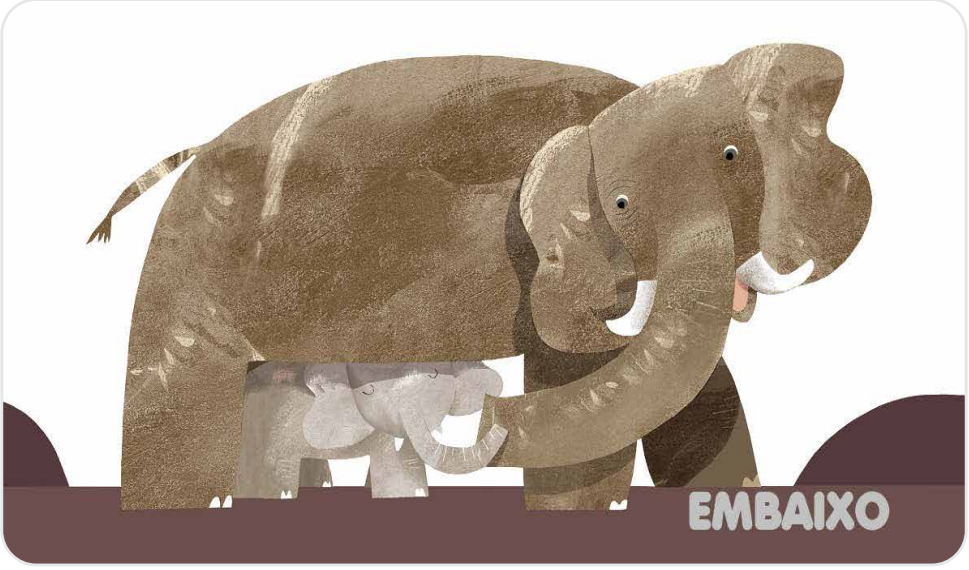
GÊNERO: Narrativo

TEMA: 2. Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

DEMAIS é uma obra para as crianças que começam a fazer inferências sobre as situações que visualiza. Os animais aparecem nas ilustrações de cada página do livro, e assim se inicia um jogo de deduções que ampliam o texto que conduz a narrativa. Os personagens não estão sozinhos e interagem em duplas, em situações que remetem ao cotidiano da convivência entre adultos e crianças. Os(as) leitores(as) podem explorar este e outros elementos para perceber que há uma relação afetiva nas situações apresentadas e buscar em si lembranças que dialoguem com o enredo. O final da história revela uma declaração de amor de uma criança para uma pessoa adulta ou desta para o(a) pequeno(a) e então evidencia-se que todos os outros animais também compartilham esse sentimento. Cada um, à sua maneira, quer estar juntinho de quem ama.

A obra se constroi com a utilização de recursos narrativos que se mesclam para processar um percurso que se desvenda na observação e apropriação de situações que dialogam com as experiências do(a) leitor(a).

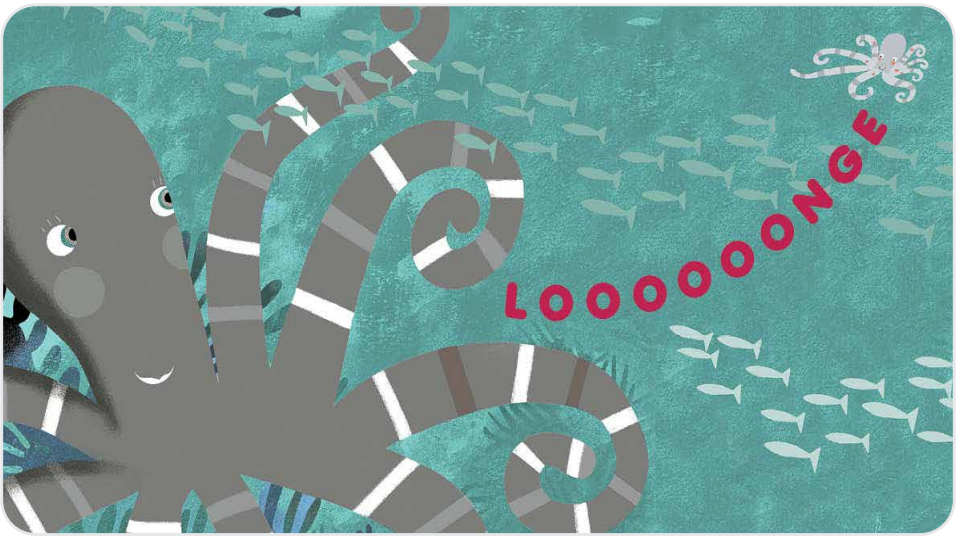
A forma como as palavras e as ilustrações foram concebidas contém um propósito que, se não for percebida pela criança pré-leitora, é uma chave para a narração feita pelo(a) mediador(a). Cada detalhe diz muito sobre o texto, e um olhar observador encontrará caminhos diversos de aproximação. O conceito “em cima” está ali para mostrar os macacos em cima do galho, o macaquinho nas costas e as palavras impressas na parte superior da página. “Diferente” pode ser relacionado aos animais de espécies diferentes e com as muitas cores das letras. Ler a palavra “loooonge” revela a distância entre as figuras, e uma letra dentro da outra dialoga com o significado da palavra.



Toda essa dinâmica evidencia o trabalho conjunto de texto, ilustração e projeto gráfico, que instiga novos olhares e múltiplos sentidos para uma ideia. Assim, são descritas situações corriqueiras que afirmam as vivências das crianças, combinando com elementos que se correlacionam e dão dinamicidade ao texto, seja pela inovação na grafia ou pela disposição dos elementos na página. Além disso, a escolha dos personagens para a representação imagética apresenta relações com o real, ao mesmo tempo que o transcende.

Os pinguins realmente são muito parecidos; a relação do canguru com seu filhote é a mais próxima possível, pois ele nasce e permanece longo tempo dentro da mãe, num vínculo talvez único na natureza. O elefante é o maior mamífero terrestre e pode abrigar seu filhote com facilidade embaixo de si, enquanto cães e gatos, mesmo que raramente, podem viver em harmonia.

Os animais são antropomorfizados, isto é, personificam sentimentos humanos, ainda que seja crível que eles reproduzam esses movimentos na natureza. Abraços, olhares, sorrisos e um estreito contato físico são situações familiares às crianças, que aqui são trans-



portadas a um enredo fantástico e carregado de lirismo. Os filhotes estão interagindo de maneira relaxada e confiante, e suas expressões faciais demonstram isso. Também percebe-se um convívio harmonioso e lúdico. Eles brincam de esconde-esconde, como o pintinho dentro e fora do ovo. O macaco carregando o filhote se assemelha aos pais, que assim conduzem seus filhos, e as mães carregam os filhos junto a si, à maneira do canguru. O polvo (ou a criança), mesmo distante, mantém contato visual com o adulto, e sente-se seguro.

Os(as) pequenos(as) leitores(as) certamente sentirão empatia pela narrativa, mas é possível haver também estranhamento e desconforto, uma vez que são sabidos recorrentes episódios de abandono e negligência parental ou familiar. Todas as reações são legítimas e devem ser acolhidas pelo(a) mediador(a).

Na construção das imagens, os personagens não apresentam traços que definam gênero. Os autores, assim, ampliam os contextos da relação pessoa adulta/criança. Claramente, o cuidar é uma tarefa de múltiplos atores. As estruturas familiares modernas são as mais diversificadas, e nelas estão presentes as guardas compartilhadas e exercidas por

avós, tios(as) e outros(as), que assumem as responsabilidades e participam ativamente da criação dos(as) pequenos(as). Além disso, é importante ressaltar que não é só a mulher a provedora do afeto, que deve estar associado(a) a toda rede de cuidadores(as) que convivem com a criança e com ela criam laços.

A narrativa se desenvolve na sucessão de imagens que formam um mosaico de relações afetuosas entre adultos e filhotes. O clímax está na passagem onde aparece a criança aconchegada em um colo, precedido da única frase dita por um personagem: "eu te amo", e completado, pela palavra “demais!”. Neste momento a criança pode buscar em sua memória as vezes que escutou essas palavras e descobrir em si as sensações provocadas por aquela imagem. E pode também relembrar de quando abraça, brinca, conversa, troca olhares, sente-se amado e pertencente a um grupo, como mostrado nas páginas anteriores.

Por fim, vale a observação da imagem do bebê e da pessoa adulta que mostra o formato de um coração; que também está no verso da capa, na penúltima página e no desenho formado pelas trombas dos elefantes na capa e na folha de rosto, enfatizando a atmosfera delicada que percorre toda a história.

A obra apresenta uma narrativa visual que dialoga com os leitores da Categoria Creche II e oferece ao(à) mediador(a) diversas oportunidades de interlocução com um enorme potencial de criar vínculos e encantar as crianças.

(Acervo da Editora)

Conhecendo O AUTOR

TINO FREITAS

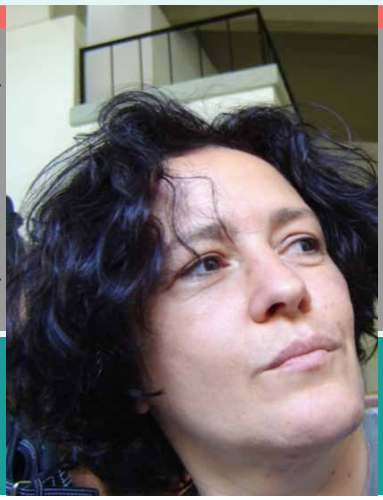
Tino Freitas nasceu em Fortaleza (CE), mas vive em Brasília (DF). Formou-se em Comunicação Social e é jornalista, escritor, músico e mediador de leitura.

A inspiração para escrever seu primeiro livro veio de seu filho, que hoje é adulto. Foi também seu trabalho como mediador de leitura que deu impulso para os primeiros escritos, a partir da atuação no projeto Roedores de livros, que é realizado desde 2006, em Ceilândia (DF). Já publicou mais de 30 livros, tendo ilustrado três deles.

Foi agraciado com o Prêmio Jabuti, e várias de suas obras receberam o selo *Altamente Recomendável* da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e reconhecimento internacional, como a participação no catálogo da Feira Literária de Bolonha (Itália). Teve também livros distribuídos em programas como PNBE, PNAIC e PNLD Literário Leia para uma criança.

Para se divertir, Tino Freitas gosta de ler, ouvir música e cozinhar.

Site: <http://www.tinofreitas.com.br/>. Acesso em: 6 jan. 2021.



(Acervo da Editora)

Conhecendo a ilustradora

LÚCIA BRANDÃO

Lúcia Brandão nasceu em São Paulo e começou sua carreira como ilustradora aos 17 anos, trabalhando no jornal *Folha de São Paulo*. Já colaborou com diversos outros jornais e revistas até quando foi convidada para ilustrar livros infantis e nunca mais parou. Atualmente mora no interior do Estado de São Paulo onde, além das Artes, dedica-se à causas ambientais e vive cercada de natureza e de animais.

PARA SABER MAIS

A utilização de animais nas histórias infantis é um recurso amplamente empregado por autores e ilustradores.

Fábulas, contos e outros gêneros literários recorrem à antropomorfização para dar vida a personagens, muitas vezes com intenção de transmitir valores e regras. No entanto, a humanização dos animais atualmente é utilizada em vários tipos de narrativas, das cômicas às dramáticas.

Observa-se a grande identificação das crianças com os animais, por isso a sua representação nos enredos é capaz de conduzi-los(as) ao universo imaginativo, onde é mais fácil encarar suas fragilidades, conceber a realidade e processar os sentimentos.

A estudiosa francesa Jacqueline Danset-Leger, citada em FARIA (2010) considera "o animal, sobretudo o de pequeno porte, como facilmente associáveis à reconfortante doçura e calor da pelúcia, dos edredons, que são fontes importantes de aconchego para a criança pequena, e o bicho vivo preenche assim um papel de reconforto e carinho".

Daí o encanto com os livros que trazem animais como personagens. Eles conseguem dialogar com muita facilidade com as crianças e podem transmitir com maior precisão os propósitos do(da) autor(a) para aquela história.

Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/instrumentocritico/article/view/3766>. Acesso em: 01/10/2020.

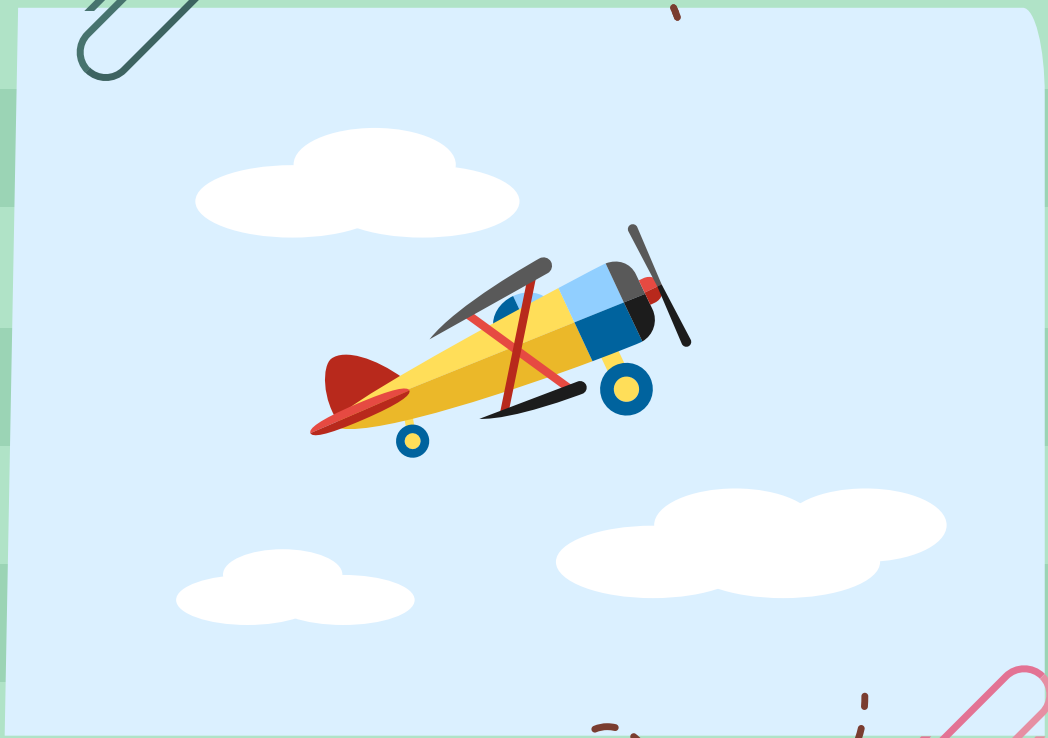


Imagem: Freepik.com

Parte 2

A HORA DA LEITURA

Antes da Leitura

O(A) professor(a) pode convidar as crianças para a atividade e motivá-las com músicas e parlendas que conduzam sua atenção para o livro e para a história.

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu vou contar pra vocês!

Eu vou de viagem neste trem / o trem da imaginação
Se você gosta de ouvir histórias / é só entrar no trem.

O(A) professor(a) pode também criar paródias com melodias conhecidas, como *Pirulito que bate, bate* ou *Ciranda, cirandinha*.

Lendo Junto

No livro DEMAIS o(a) professor(a) tem diante de si a possibilidade de explorar as ilustrações uma vez que elas dialogam com a palavra impressa. O fato de o texto escrito vir em poucas palavras não significa que há pouca densidade. Na verdade, no percurso do livro abrem-se grandes possibilidades de interação, e o(a) professor(a) pode instigar o olhar investigativo das crianças com uma mediação que os conduza a olhar mais atentamente para tudo o que acontece a cada página. Por isso, é importante explorar cada elemento de forma gradual. Primeiramente será interessante que a abordagem inicial destaque os elementos externos do livro. Algumas sugestões: apresentar a capa e chamar a atenção para o título, apontando a palavra "Demais", que se encontra em destaque na parte superior, tendo mais abaixo o nome do autor e da ilustradora; pedir que as crianças identifiquem o animal da capa, reparando como eles parecem felizes quando se olham e tocam suas trombas;

todos(as) podem também ser instigados pelo(a) professor(a) a levantar possibilidades de enredo, a partir da identificação das informações contidas na capa.

O(a) professor(a) vai perceber que na leitura do livro existem muitos caminhos para a apropriação do texto, por isso, os(as) pequenos(as) devem se sentir à vontade para mostrar suas opiniões e dar respostas às perguntas feitas durante a mediação. Uma ação importante é apontar para a palavra em cada página e ler o que ali está escrito; aos poucos as crianças começam a perceber que as palavras exprimem significados e que isso também está relacionado com as ilustrações.

Estas podem ser possíveis falas do(a) professor(a) durante a leitura:

Na primeira página a pergunta pode ser: Quem está embaixo de quem? Olhem como o elefante é grande! Ele é tão alto que o filhote cabe bem embaixo dele!

E na página seguinte: Vamos observar: Quem está em cima do cipó? Quem está em cima do macaco? E o elefantinho da outra página? Estava em cima ou embaixo?

É interessante fazer essa conexão com a página anterior, pois o percurso no livro não precisa ser linear. O(a) leitor(a) pode pedir para voltar a página, e quem conduz a leitura deve atender o pedido. Pode ser também que haja divergências nas respostas. Mas, independentemente disso, voltar a página para que as crianças revejam a figura despertando maior atenção dos ouvintes.

Mais à frente, o(a) professor(a) pode perguntar sobre os animais que possivelmente as crianças não conhecem. Pode ser que eles nunca tenham ouvido falar do canguru, do polvo, do pinguim. Posteriormente será interessante convidar a turma para fazer uma pesquisa para que possam conhecê-los melhor.

Talvez uma das páginas que faça mais sentido para os alunos seja a ilustração com o gato e o cachorro, que são animais de estimação. É importante que o(a) professor(a) aponte que eles estão juntinhos e que o cachorro parece cuidar do gatinho. Algumas sugestões de perguntas: sabem o que está escrito aqui? Diferentes. Quais são os animais que estão aqui, dormindo bem agarradinhos? A gente agora vai ter que falar bem baixinho para não acordar os dois que estão dormindo... Por que será que está escrito que eles são diferentes?

Nas páginas finais do livro, a frase “Eu te amo”, e a palavra “Demais”, levam cada criança a interagir com a imagem de uma criança aconchegada em um colo. O(a) professor(a) pode explorar os sentimentos das crianças com esse momento, perguntando o que sentem quando estão quentinhas no colo de alguém. E também pode ser a hora de retornar e reparar em cada página o contato dos animais com seus filhotinhos. Algumas questões que podem estimular a leitura em maior profundidade são:

Acho que todo mundo se ama nesta história, não é? Vamos voltar pra conferir? O elefante ama o elefantinho, o macaco ama o macaquinho, o canguru ama seu filhotinho. O polvo ama o pequeno polvo, a galinha ama seu ovinho, a galinha ama seu pintinho, o cachorro ama o gatinho. O pinguim ama o pinguim filhote. E a criança ama esta pessoa que está lhe dando esse abraço gostoso! Quem será essa pessoa? A mamãe? A vovó? A madrinha? O papai? O titio?

O(A) professor(a) pode encontrar muitas outras formas de contar essa história. O importante é se preparar com antecedência e pegar os ganchos para outros detalhes a partir do que for dito pelos(as) alunos(as) na atividade de leitura.

Para Terminar a História

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu já contei pra vocês!

Entrou por uma porta e saiu por outra. Quem quiser que conte outra.
Entrou por uma porta e saiu por outra. Peça ao rei que conte outra.
E agora minha gente / nossa história acabou
Bata palmas bem contente / bata palmas se gostou!

(Paródia da canção *Ciranda, cirandinha*)

A leitura mediada do livro DEMAIS contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Fonte: BRASIL, 2016.

Imagem: Freepik.com

Parte 3

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sugestão de um planejamento para explorar as temáticas do livro DEMAIS

TEMA: CONHECENDO OS ANIMAIS

A partir da leitura conjunta do livro DEMAIS, apresentamos ao(à) professor(a) este planejamento, que tem como objetivo enriquecer os conhecimentos das crianças sobre os animais.

As atividades interativas foram preparadas para:

– trazer mais informações sobre os animais que podem ser desconhecidos das crianças;

– desenvolver habilidades que envolvem expressão corporal, atenção, companheirismo e criatividade.

Duração: 3 encontros

Recursos: vídeos, papel cartão, folhas com reprodução da imagem de animais, bichos de pelúcia, sucatas.

Imagem: Freepik.com

DICA

Professor(a), é importante estar com o livro sempre por perto, para retornar a ele a cada atividade, ou quando as crianças solicitarem-no.

Encontro 1

Conhecendo os Animais

Fazer um levantamento, junto com os(as) alunos(as), dos nomes dos animais que aparecem na história, perguntando quais eles(elas) conhecem e quais são novidade. O(a) professor(a) então procura na Internet vídeos curtos que mostrem os animais em seu *habitat* e buscar livros informativos na biblioteca, se houver, ou no acervo da escola. Além de mostrar as figuras dos animais às crianças, pode fornecer-lhes mais informações, como seu modo de interagir em grupo, como cuidam dos filhotes e outras curiosidades.

Essa atividade pode ficar ainda mais interessante se o(a) professor(a) conduzir as crianças a reparar no modo como os animais se movimentam e os sons que emitem para se comunicar.

Após ver e ouvir essas informações, professor(a) e alunos(as) podem iniciar uma brincadeira de imitação, abrindo aleatoriamente uma página do livro. As crianças podem nomear o animal que aparece e então começar a imitar seu jeito de andar e o seu som. Vai ser muito divertido ver todos andando com os pés juntinhos, como o pinguim, pulando como um canguru, nadando como um polvo, miando como um gatinho!

Podem ser feitos registros em vídeo dessa brincadeira de imitação.

Realizar a ampliação do acervo: o(a) professor(a) pode tentar conseguir, na escola ou na casa dos alunos, bichos de pelúcia que sejam os animais do livro. Eles podem ser convidados da turma para passar alguns dias visitando-os. Uma ideia interessante é procurar, na comunidade ou na família, artesãos que confeccionem esses brinquedos, em feltro, tecido ou amigurumi.

É interessante também procurar modelos de animais em sucatas que as crianças dessa faixa etária consigam confeccionar.

A turma pode interagir com eles, na brincadeira de imitação ou em outras que eles inventarem.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02CG02); (EI02CG03);
(EI02EO06); (EI02EF01); (EI02EF07); (EI02EF08).

Encontro 2

Jogo da Memória

Confecção, junto com as crianças de um jogo da memória, com os personagens do livro.

O(a) professor(a) providencia que cada figura seja reproduzida em tamanho A4. Eles serão coloridos e decorados pelos alunos e colados em papel cartão. Esse tamanho é apropriado para brincar com os cartões espalhados pelo chão da sala.

É importante construir coletivamente as regras do jogo para determinar quem deve virar as cartas, quantas cartas podem virar de cada vez e como eles(elas) podem ajudar o(a) colega se houver dúvida na hora de encontrar a figura correta para formar o par.

Observe que nessa brincadeira não há disputa, e todos podem colaborar para encontrar os pares dos bichos.

Uma versão reduzida das figuras pode ser feita e enviada para casa, onde as crianças podem montar o jogo e brincar com seus familiares.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02EO06); (EI02EF01); (EI02EF07); (EI02EF08).

Encontro 3

Criar Histórias

As crianças agora já conhecem os animais que aparecem no livro. Que tal criar histórias para cada um deles? Vamos dar um nome para eles e contar um pouco de suas aventuras.

Era uma vez um elefantinho chamado Biri. Ele estava andando pela selva com sua mamãe Beré. O que aconteceu depois? Será que estava chovendo ou estava fazendo sol? Por que será que Biri se escondeu debaixo de sua mãe Beré?

Estimulados(as) pelo(a) professor(a), as crianças participam dessa produção oral propondo as ações, as falas dos personagens e o desfecho das histórias inventadas, que devem ser simples e curtas. É interessante que todas as crianças tenham a oportunidade de apresentar suas ideias.

O(a) professor(a) pode atuar como escriba, anotando o resultado da produção coletiva do texto e reproduzindo as histórias em cartazes, que depois podem ser afixados nas paredes da sala.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02EF01); (EI02EF06); (EI02EF07); (EI02EF08).

As atividades complementares contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Fonte: BRASIL, 2016.

Avaliação

O(a) professor(a) poderá usar o instrumento de avaliação que melhor se encaixe no objetivo de registrar o envolvimento e a participação, através de anotações e do diálogo com as crianças, para o relato de sua experiência com estas atividades.

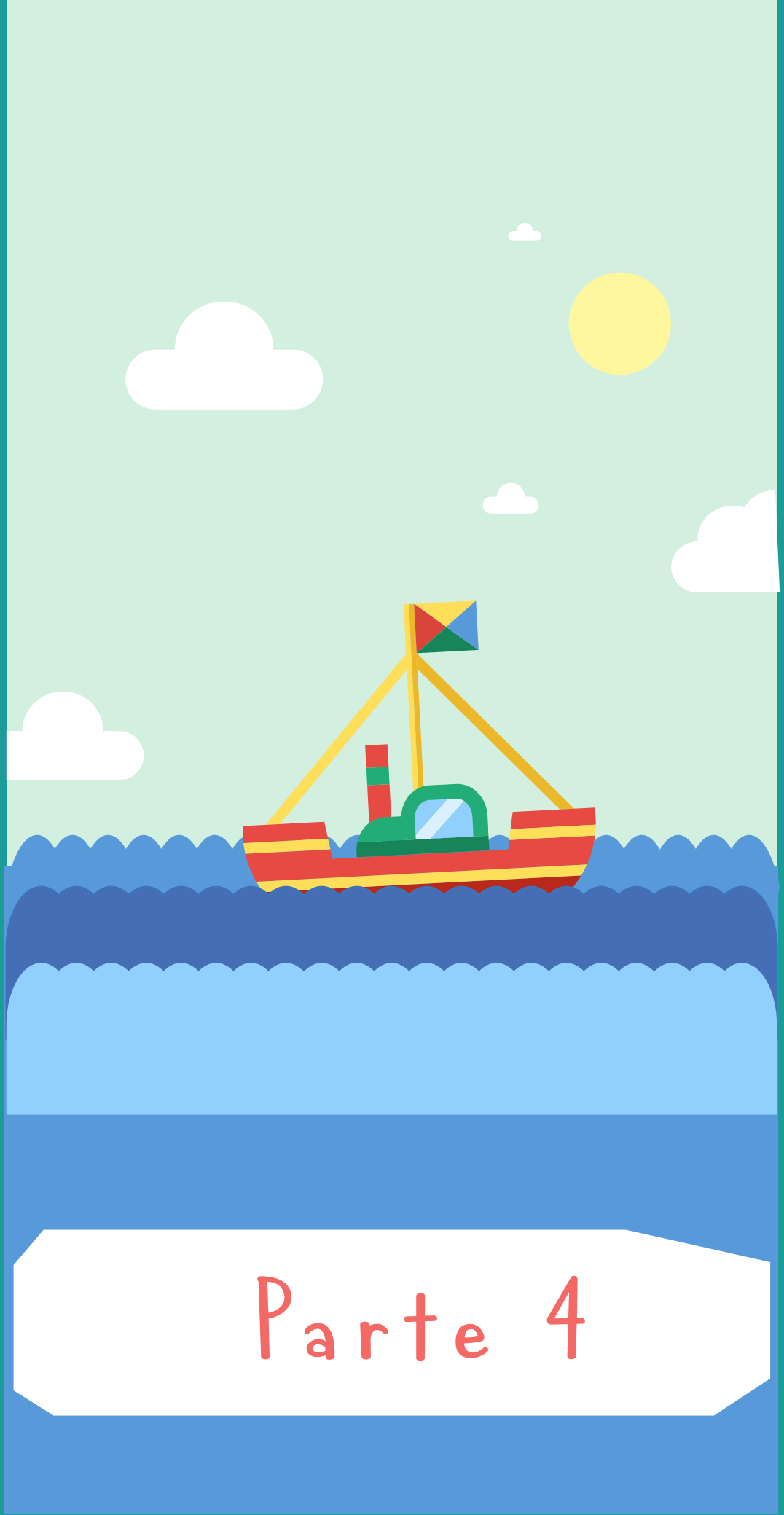


Imagem: Freepik.com

Parte 4

JOGOS E BRINCADEIRAS

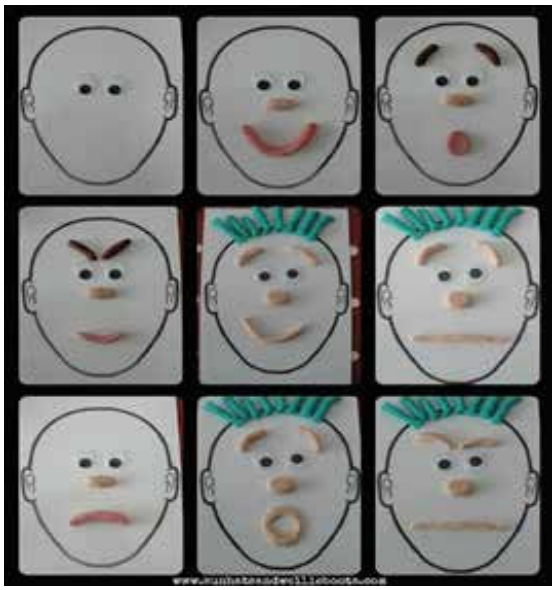
Atividades para abordar os conceitos dentro/fora, perto/longe, em cima/embaixo e dialogar sobre os sentimentos.

Desenhando sentimentos

Por meio de representações, as crianças poderão conversar seus sentimentos. Os materiais utilizados são uma folha com o formato do rosto desenhado, massinha de modelar e espelho.

O(a) professor(a) conversa com as crianças sobre os diversos sentimentos que podemos expressar com nosso rosto como alegria, amor, tristeza, raiva, espanto. Olhando no espelho, elas podem representar as diversas feições e se observarem. Depois, com a massinha o(a) professor(a) vai modificando as expressões faciais na folha onde está o rosto desenhado, estimulando a fala das crianças para que percebam as diferenças. Elas podem relatar situações onde vivenciaram estes sentimentos.

Cada criança então receberá sua folha de papel com o título 'Eu te amo demais' escrito. Elas então poderão criar uma expressão que corresponda a este enunciado, relembrando as feições dos personagens do livro.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02ET01).

Jogo Dentro / Fora

Fazer um círculo no chão com uma corda, grande o suficiente para caber todo mundo em volta. Também pode ser usado um bambolê para cada criança.

Quando o(a) líder disser “dentro”, todos(as) devem pular dentro do círculo. Quando a palavra for “fora”, todos(as) devem pular para fora do círculo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02ET04).

Jogo do Perto / Longe

Colocar no centro da sala os brinquedos dos animais da história.

Quando o(a) líder disser “perto”, todos se aproximam dos brinquedos.

Quando disser “longe”, todos(as) correm para perto das paredes da sala.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02ET04).

Jogo do Em Cima / Embaixo

Cada aluno(a) escolhe um bicho de pelúcia. Cada um(a) também deve ter uma toalhinha ou todos(as) ficam em volta de um lençol ou de uma grande toalha de mesa.

Quando o(a) líder disser “em cima”, todos devem colocar o animal sobre o tecido. E ao ouvir “embaixo”, todos(as) devem esconder o objeto sob o lençol ou toalha.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02ET04).

Brincadeira Coelhinho Sai da Toca

Nessa adaptação da conhecida brincadeira, cada criança deverá ficar dentro de um bambolê.

Quando o(a) líder der o comando “coelhinho sai da toca”, todos(as) devem trocar de lugar e ocupar outro bambolê. Todos(as) devem ter um local para ficar, e o(a) educador(a) deve orientar para que eles(elas) ocupem o espaço dentro do bambolê.

Para ampliar a percepção de conceitos contrários, o número de bambolê pode ser inferior ao número de alunos e, ao final de cada rodada, eles(elas) devem apontar quais coelhinhos ficaram dentro e quais ficaram fora da toca.

As crianças também podem contar quantos bambolês há no chão, quantas crianças estão brincando, quantos ficaram fora e quantos conseguiram ficar dentro, levantando, assim, hipóteses sobre números e quantidades.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02ET04); (EI02ET07).

Brincadeira Macaco Disse

A turma se coloca em círculo e o(a) professor(a) explica que nessa brincadeira todos(as) devem seguir o que o macaco manda fazer. Se tiver algum bicho de pelúcia ou fantoche do animal, ele pode ser utilizado na atividade.

Quando escutarem "macaco disse", todos(as) devem prestar atenção e executar o movimento que ele pede:

– Macaco disse para todo mundo colocar a mão na cabeça.
– Macaco disse para fazer uma careta.
– Macaco disse para para dar um pulo.
– Macaco disse para agachar.
– Macaco disse para ficar de pé.

Os comandos devem ser dados com bastante clareza, e o(a) condutor(a) deve certificar-se de que todos(as) compreenderam e executaram o que foi pedido.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO04); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02ET04).

Imagem: Freepik.com

Os jogos e brincadeiras contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diverso.

Fonte: BRASIL, 2016.

CANÇÕES E PARLENDAS

As parlendas são versos ritmados e fáceis de memorizar e são muito apreciadas pelas crianças. Fazem parte do nosso folclore e ensinam enquanto divertem.

O(A) professor(a) recita/canta junto com os alunos a parlenda “A galinha do vizinho”:

A galinha do vizinho
Bota ovo amarelinho
Bota um, bota dois, bota três,
bota quatro, bota cinco, bota seis,
bota sete, bota oito, bota nove, bota dez!

Como desdobramento dessa parlenda, o(a) professor(a) pode confeccionar com eles(e-las) um origami de galinha e fazer os ovinhos com pedacinhos de papel amarelo amassados. As crianças levam o origami para casa e cantam para seus familiares a parlenda que aprenderam. Professor(a), você pode pesquisar na Internet algumas variedades e opções de dobradura.

Para Cantar

– **Ciranda dos bichos:** Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>. Acesso em: 27 abr. 2021.

– **Dança do elefantinho:** Atchim e Espirro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CsFnYXUD8Mk>. Acesso em: 27 abr. 2021.

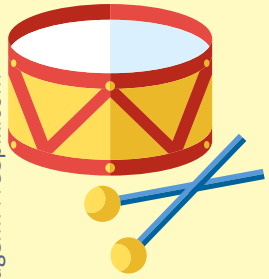


Imagem: Freepik.com

DICA

Ao executar as músicas e a parlenda, o(a) educador(a) pode convidar as crianças a repetir os gestos propostos na letra e, acompanhar a execução com chocalhos e outros instrumentos sonoros e percussivos.

As sugestões de parlenda e canções contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Fonte: BRASIL, 2016.

Imagem: Freepik.com

Parte 5

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, ed. 70-A, seção 1 - Extra, p. 15, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 1º set. 2020.

Publicação oficial do governo federal que institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O decreto tem como finalidade "implementar programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal".

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Documento normativo que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, constituindo-se atualmente como referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In*: *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

Nesse texto, Antônio Cândido apresenta a literatura como fator de equilíbrio psíquico e social, argumentando sobre a necessidade de ela ser reconhecida como direito de qualquer pessoa, devendo, portanto, ser garantida a todos(as).

COSSON, Rildo. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015.

O professor Rildo Cosson elabora esse artigo tendo como foco o trabalho docente e sugere práticas de leitura e letramento a serem aplicadas em ambientes escolares da educação infantil. Em seu entendimento, a formação de crianças leitoras se dá desde a primeira infância, e a literatura infantil é um instrumento legítimo para que as crianças possam adentrar no mundo letrado.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. *In:* PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura*: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-69. (Coleção Explorando o Ensino, 20).

Nesse capítulo do livro Literatura, da Coleção Explorando o Ensino, o autor trata da relação entre a educação e a arte da palavra. Assim, partindo da afirmação de que as leituras em sala de aula se realizam de forma descontextualizada, propõe que esse ensino se torne uma prática significativa, uma vez que o exercício da leitura é essencial não apenas para a formação do leitor, mas para a formação do ser humano.

FARIA, Maria Alice. A representação dos animais na literatura infantil: realismo e fantasia, humor e estilização. *Instrumento Crítico*, Vilhena, n. 2, p. 33-47, nov. 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/instrumentocritico/article/view/3766>. Acesso em: 1º dez. 2020.

Esse artigo analisa a presença dos animais nos livros infantis e o processo de antropomorfização que se processa quando há a utilização animais como personagens portadores de atitudes e sentimentos humanos. Para a autora, além de agradar as crianças, "O animal antropomorfizado permite a representação de uma humanidade abstrata, abordando emoções e ações fundamentais". Assim, seu uso é abundante nas narrativas, especialmente as endereçadas a esse público-alvo.

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, ed. esp., p. 299-312, fev. 2015.

A autora traz interessantes considerações sobre o papel do afeto e da proximidade na relação das crianças bem pequenas com os livros e histórias. Leituras, acalantos, parlendas, canções e até sons diferentes e aparentemente sem sentido criam e reforçam os laços das crianças com os adultos. Ao longo do artigo, são apresentadas estratégias que possibilitam essa aproximação, todas elas centradas na riqueza das interações que se processam quando a criança se aconchega na segurança do colo de quem lhe descortina o mundo da linguagem, da imaginação e da fantasia.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária:* leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

A experiência da escritora colombiana Yolanda Reyes com a Oficina Espantapájaros em Bogotá é detalhada nesse livro. A criança é reconhecida como leitora desde o ventre da mãe. Com relatos reais e exemplos práticos, a autora convoca pais, bibliotecários e mediadores a começar, desde cedo, a formar leitores, promovendo encontros lúdicos e prazerosos da criança com o livro.

SUGESTÕES DE LEITURA

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

Nesse compilado de cinco conferências, a bibliotecária colombiana Silvia Castrillón discorre sobre o papel do bibliotecário e de outros mediadores de leitura, apontando a importância das bibliotecas e reforçando a necessidade de criação de políticas públicas para a formação de leitores, desde a infância.

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 1º jul. 2020.

Publicação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. Tem como objetivo subsidiar os educadores, especialmente os alfabetizadores, com conceitos das temáticas de alfabetização, leitura e escrita. É organizado no formato de verbetes, cada um deles escrito por um especialista da área. Sua consulta pode servir como um entendimento preliminar para termos e conceitos usados em publicações e na formação de docentes.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros:* a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

A educadora espanhola Teresa Colomer apresenta, nesse volume, diversas ferramentas para auxiliar os docentes em seus projetos de promoção de leitura. São tratados temas como a qualidade dos livros infantis, o uso da literatura na sala de aula e a formação do leitor, desde os primeiros anos escolares. Nas palavras da autora, andar entre livros é a condição essencial da educação literária das novas gerações.

FONSECA, Edi. *Interações:* com os olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do(a) professor(a) de educação infantil. São Paulo: Blucher, 2013. (PNBE do(a) professor(a), 2013).

Edi Fonseca é professora, pedagoga e pesquisadora da temática literatura na infância. Nesse livro, são apresentadas diversas formas de mediação do livro infantil no contexto da educação infantil. Essas práticas deixam claro que o trabalho sistematizado de promoção da leitura pode trazer resultados positivos na tarefa de formar leitores literários.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar:* literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

A escritora e estudiosa colombiana compartilha os textos de diversas conferências de que participou e nos quais reflete sobre o trabalho de educadores e mediadores que se debruçam sobre a temática da promoção da leitura para crianças.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Mediação de leitura:* discussões e alternativas para formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

O livro reúne diversos autores especialistas em leitura e literatura para mostrar suas experiências e seus estudos na temática de formação de leitores. Para isso, convoca os mediadores de leitura para que reconheçam a importância de construir estratégias de aproximação dos leitores com os livros tanto na escola quanto na biblioteca, nas residências e nos espaços comunitários. A publicação também reflete sobre a formação de leitores para que se tornem aptos a circular em diferentes gêneros e linguagens, tanto físicas quanto audiovisuais e virtuais.